

Mudanças no imposto cobrado sobre herança e doações

A reforma tributária, aprovada no ano de 2023, tem por objetivo simplificar o sistema tributário brasileiro

Para isto, serão substituídos alguns tributos tais como PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS pelo imposto único sobre Operações com Bens e Serviços (IBS). Além disso, foram trazidas algumas mudanças no Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD).



gressivas do ITCMD. Outra mudança significativa é a isenção do imposto sobre transmissões para entidades sem fins lucrativos com relevância pública e social, incluindo-se organizações assistenciais, beneficentes de entidades religiosas, científicas e tecnológicas”, explica Medeiros.

Atualmente a alíquota do ITCMD no Brasil varia de 2% a 8% a ser cobrado pelos Estados. Oito estados adotam a alíquota única tanto para

herança quanto para doações, são eles: Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte, Roraima e São Paulo. Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraíba, por exemplo, já adotam o regime progressivo de tributação. E, ainda, há estados que definem alíquotas distintas para o imposto sobre herança e doações.

“Portanto, com a mudança, o ITCMD será progressivo em todo o território

nacional e cobrado sobre o valor da herança ou da doação, sendo a alíquota máxima de 8%. Assim, quanto maior for o valor do bem herdado ou doado, maior será a alíquota aplicável e, portanto, maior o valor do imposto”, detalha o advogado. Apesar de alguns estados já adotarem o critério progressivo das alíquotas do ITCMD, com a reforma tributária, este critério passa a ser obrigatório.

Destaque para o fato de que, apesar das mudanças terem sido promulgadas em 2023, para que haja plena eficácia das normas dependem de regulamentação específica por lei complementar federal e lei estadual. “Por isso, é imprescindível que os contribuintes se atentem ao planejamento sucessório e patrimonial, visto que as alterações do ITCMD causarão impacto significativo na transmissão de bens por herança ou doação”, completa Medeiros.

RH: qual o papel do departamento para a estabilização do corporativo?

Thiago Xavier (*)

As empresas funcionam como um lego: precisam ser, constantemente, desmontadas e remontadas conforme o cenário mercadológico no qual se encontram

O ano de 2023 foi bastante desafiador para muitas, ainda em resposta, principalmente, aos impactos sentidos durante o isolamento social, que exigiu mudanças estruturais importantes em prol da otimização do negócio.

Agora, em 2024, entramos em um período de reorganização do corporativo, onde a realização de um diagnóstico constante sobre as operações será fundamental para a tão importante estabilização do negócio em seu segmento. Os efeitos gerados com a pandemia levaram muitos empreendimentos a aplicar mudanças necessárias para evitarem impactos bruscos em suas operações.

Isso fez com que o ano de 2023 fosse fortemente dedicado a esse olhar para dentro, reajustando desde a gestão interna, até o relacionamento e parcerias com stakeholders. Foi um momento de tomada de decisões rápidas e, ao mesmo tempo, de forma muito planejada, simplificando o que fosse possível para que pudessem sedimentar suas estratégias em 2024.

Uma das novidades mais nítidas sentidas em nível global foi a intensificação da adoção do modelo híbrido, junto a medidas que garantissem a produtividade e interação dos times a distância. Agora, entramos em um momento crucial para a consistência empresarial que, para que possa ser conquistada, dependerá da maleabilidade da agenda corporativa em prol de um aprendizado contínuo.

Construir e desconstruir, revisitando tudo e a todo o momento, mantendo disciplina na execução

das ações determinadas e reajustando o que for preciso para a conquista dos resultados desejados. As dificuldades impostas nos últimos anos deixaram claro que manter um compromisso rígido não é algo estratégico para nenhuma operação. Ao invés disso, as empresas precisam ter humildade em compreender a importância dos ajustes de rota constantemente, de forma que consigam se reorganizar diante dos imprevistos que podem acometer o mercado a todo o momento.

Aqui, o papel do RH se mostrará extremamente importante, atuando como um parceiro de negócio do ponto de vista de pessoas, e apoiando as empresas nessas mudanças precisas – seja através da capacitação das equipes, estratégias de retenção de talentos, e demais pensamentos críticos que permitam a adoção de um prisma de apoio aos líderes nas melhores decisões sobre as equipes.

Nisso, a abertura à aprendizagem e competência se mostram peças indispensáveis, incorporando as tendências inovadoras do mercado que possam contribuir com isso, como ocorre nas tecnologias avançadas como a inteligência artificial. A disciplina de planejamento aliada à humanização dos processos, leitura de cenário, visão abrangente do negócio, criatividade e autoconhecimento, serão as bases precisas para uma condução flexível das operações, mantendo um diagnóstico constante das operações perante as mudanças exigidas.

Afinal, muito além de um CNPJ, as empresas são formadas por um conjunto de CPFs, que precisam estar engajados no mesmo objetivo para que tenham o combustível necessário e consigam traçar as melhores rotas para a conquista de resultados cada vez melhores.

(*) - É sócio da Wide, consultoria boutique de recrutamento e seleção (<https://wide.works/>).

Smart cities: integrando tecnologia e resiliência climática

Guilherme Hoppe (*)

As smart cities têm sido cada vez mais reconhecidas como soluções promissoras para os desafios urbanos contemporâneos, incluindo a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Essas cidades inteligentes empregam uma variedade de tecnologias para otimizar serviços urbanos e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

No entanto, à medida que as mudanças climáticas continuam a afetar o ambiente global, é fundamental que as smart cities enfrentem os desafios emergentes de resiliência climática, para garantir a sustentabilidade a longo prazo das comunidades. A infraestrutura inteligente desempenha um papel crucial na mitigação e adaptação a essas mudanças ambientais.

Um exemplo claro são as tempestades severas no Brasil, como as que frequentemente ocorrem na região Sudeste. Neste caso, os sistemas de drenagens inteligentes podem ajudar a minimizar inundações urbanas, enquanto edifícios equipados com tecnologias de eficiência energética reduzem a demanda por eletricidade, fortalecendo assim a resiliência das comunidades afetadas. Um fato que precisa ser abordado é a gestão de dados além de seu desempenho, papel fundamental ao exercer a resiliência climática.

Durante mudanças climáticas extremas no Brasil, como secas prolongadas ou enchentes repentinas, associadas a fenômenos como o El Niño e La Niña, a análise de dados em tempo real proveniente de sensores e dispositivos conectados (IOTs), pode melhorar a capacidade das autoridades locais de prever os impactos e coordenar respostas eficazes nas comunidades locais.

Durante períodos de eventos climáticos extremos associados a esses fenômenos, a colaboração entre governos, setor privado, organizações não governamentais e comunidades locais pode facilitar o acesso aos recursos e à expertise necessária para proteger infraestruturas críticas e garantir a segurança dos residentes.

Além disso, o engajamento comunitário e a educação desempenham um papel crucial na promoção do cuidado



com o meio ambiente. Programas de conscientização pública têm o potencial de educar os cidadãos sobre medidas de preparação para tempestades e outras consequências. Paralelamente, ao abordarmos o tema em um âmbito global, observamos experiências como tempestades intensas no sudeste asiático, muito frequentes nas Filipinas e na Tailândia.

Infraestruturas inteligentes desempenham um papel crucial na preparação e resposta a eventos climáticos extremos, como por exemplo, sistemas de alerta precoce baseados em dados podem ajudar a evacuar áreas de risco antes da chegada de tempestades, reduzindo o impacto sobre a população. Por fim, parcerias e colaborações multissetoriais desempenham um papel crucial na impulsionamento da inovação e na implementação de soluções integradas de resiliência climática em smart cities.

A integração de tecnologia, dados e colaboração comunitária oferece a estas cidades um potencial significativo para promover esta resiliência e construir um futuro mais sustentável para as comunidades globais. Observar a abordagem das comunidades aos eventos climáticos extremos evidencia a importância da gestão baseada em dados para garantir a segurança de seus cidadãos.

(*) - É Coordenador de Inovação no Ibrawork, hub de inovação com foco em smart cities que realiza programas, eventos e competições em diversas áreas (<https://ibra.work/>).

Combate ao garimpo na Terra Indígena Yanomami

O Ministério da Defesa regulou a atuação das Forças Armadas na Terra Indígena Yanomami (TIY) para a segunda etapa da Operação Catrimani, que se estenderá até 31 de dezembro deste ano. De acordo com a diretiz publicada no DOU de ontem (8), os militares atuarão no combate ao garimpo ilegal.

Essa é a segunda vez que o Comando Conjunto Catrimani é ativado para atuar em apoio aos Yanomami. Na primeira

etapa da operação, uma ação de caráter humanitário e emergencial, reuniu esforços para transporte e a distribuição de cestas de alimentos. De acordo com o Ministério da Defesa, desde janeiro de 2023 foram entregues 36,6 mil cestas de alimentos, além de terem sido realizados 3.029 atendimentos médicos e 205 evacuações aeromédicas.

As Forças Armadas concentrarão esforços para interromper o fluxo logís-

tico das atividades de apoio e inutilizar a infraestrutura de suporte ao garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami. Para isso, será estabelecido um posto de comando na cidade de Boa Vista, em Roraima. A reserva dos Yanomami é a maior do país e ocupa uma área de mais de nove milhões de hectares nos estados de Roraima e Amazonas, onde vivem mais de 27,1 mil indígenas (Censo de 2022), distribuídos em nove aldeias (ABR).

